

A2R00048

4468

7640

2

Lingüistas encerram encontro em Belém

MAS O FUTURO AINDA É UMA PREOCUPAÇÃO

Preocupados com a sobrevivência da língua e cultura dos índios da Amazônia, cientistas holandeses, norte-americanos, franceses, espanhóis e brasileiros, além de lideranças indígenas de países latino-americanos, estão reunidos desde a última terça-feira, 26, no Auditório da Rocinha, Museu Paraense Emílio Goeldi. O debate denominado "As línguas indígenas da Amazônia na ciência e nas sociedades" termina às 19 horas de hoje com uma programação especial reservada aos convidados. A promoção do evento é do Departamento de Ciências Humanas do MPEG, no âmbito do seu programa regido por um convênio entre CNPq - Orstom (França) e pretende criar elos de cooperação regional que objetivam reforçar, globalmente, as potencialidades de perpetuação da diversidade cultural de cada povo indígena.

Na opinião do pesquisador e linguista Francisco Queixalós, é preciso criar as condições para um intercâmbio de informações sobre o estado das línguas. "Estamos há quatro dias reunidos. É a primeira vez que representantes dos países amazônicos (Brasil, Bolívia, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Guiana, Suriname e Guiana Francesa) se reúnem para discutir especificamente sobre as línguas indígenas. A importância do evento se rela-

ciona com a situação crítica em que se encontram muitas das línguas faladas na Amazônia. É necessário criar dispositivos para preservá-las". Queixalós acredita que a tendência à extinção só será revertida mediante a revitalização da vida social dos povos amazônicos em todos os seus aspectos.

Falando em nome da nação tukano do Alto Rio Negro, Amazonas, o índio Brazilino Barreto disse que sente falta do ensino científico, orientação técnica, para resgatar a língua e cultura do povo tukano. "Por isso, nós precisamos dos pesquisadores. Eles nos ajudam, ensinando novos conhecimentos, mas também recebem em troca conhecimentos de índios para ajudar no doutorado, mestrado..."

Queixalós disse que um dos resultados positivos foi a criação de uma rede informatizada de intercâmbio de informações entre os países latino-americanos. O linguista colombiano Abadio Green disse que mais da metade dos 65 idiomas falados pelos 91 povos indígenas de seu país sofreu dura influência externa.

A intervenção da Igreja Católica e dos protestantes, inculcando uma ideologia distinta à nossa realidade, acelerou a disformidade. Por essa razão, hoje nós temos culturas que estão se perdendo ou que já se perderam".